

VINCI COMPASS

Carta do Gestor

Outubro de 2025

Comentário Macroeconômico

O cenário americano é marcado por um aparente paradoxo. Os dados correntes da economia apontam desaceleração: o PIB de 2025 deve crescer apenas 1,6%, o emprego (NFP) caiu de 150 mil novas vagas por mês para quase zero, e há expectativa de que o desemprego ultrapasse a taxa natural nos próximos meses. A inflação de salários recua, e a taxa de demissões voluntárias também diminuiu, indicando perda de dinamismo no mercado de trabalho e uma atividade corrente mais fraca.

Ainda assim, a Bolsa americana segue renovando máximas históricas quase diariamente, impulsionada por um otimismo que parece ignorar essa fotografia de curto prazo. Esse comportamento, à primeira vista contraditório, reflete o fato de que os mercados não se guiam pelos dados correntes, mas sim pelas expectativas futuras. Com uma política fiscal extremamente expansionista — déficit próximo a 6% do PIB nos próximos anos — e uma política monetária que deve se tornar ainda mais expansionista em 2026, os mercados projetam uma economia mais forte à frente. Esse duplo estímulo alimenta a percepção de que o crescimento voltará a acelerar, o que leva investidores a continuarem comprando ativos de risco, mesmo diante da fraqueza dos indicadores atuais.

Um possível limite para essa “festa” — o retorno da inflação — ainda parece distante. As tarifas impostas por Trump sobre bens importados têm impacto limitado (bens representam apenas um terço do índice de preços), enquanto a forte desinflação em serviços — que respondem por dois terços do CPI — atua como amortecedor. Os aluguéis novos caem cerca de 9% ao ano, e a inflação de serviços segue em declínio, mantendo o núcleo do PCE em torno de 3% — acima da meta do Fed, mas estável.

Em resumo, os mercados olham para frente e enxergam uma combinação de liquidez abundante, juros reais em queda e inflação controlada, o que sustenta a euforia atual. No entanto, o equilíbrio é frágil: quando a inflação reaparecer, o ciclo poderá se inverter rapidamente. Por ora, é tempo de aproveitar a festa — mas permanecendo próximo da porta.

A economia chinesa, por sua vez, segue exibindo uma dualidade preocupante. O setor externo, apoiado em exportações e produção industrial, mantém desempenho acima da tendência pré-pandemia. Entretanto, o consumo doméstico, o varejo e a construção civil continuam enfraquecidos. O país enfrenta excesso de capacidade produtiva e demanda interna anêmica, o que tem gerado deflação persistente.

O modelo de crescimento baseado em exportações e investimento em infraestrutura mostra sinais de esgotamento estrutural. Desde 2023, o superávit comercial chinês cresce à custa da

queda nas importações, refletindo a falta de dinamismo interno. O investimento estrangeiro direto (FDI) está negativo, e o crédito bancário avança no ritmo mais lento das últimas duas décadas — sinais de baixa demanda por capital. O setor imobiliário permanece em ajuste prolongado após anos de especulação em um ambiente de juros reais negativos.

Ao tentar resolver desequilíbrios de oferta com mais investimento — e não com estímulos ao consumo —, o governo chinês prolonga um processo de desalavancagem que deve manter o crescimento morno e deflacionário por um período prolongado. Esse cenário ajuda a conter as pressões inflacionárias globais.

O Brasil entra numa nova fase de normalização macroeconômica após um período de forte desalinhamento entre as políticas fiscal e monetária. Entre 2023 e meados de 2024, a expansão dos gastos públicos — de 18% para 20,2% do PIB — ocorreu em paralelo a um intenso aperto monetário, com a Selic a 15% e juros reais próximos de 11%, mais que o dobro da taxa neutra estimada.

Na segunda metade de 2024, esse descompasso começou a se corrigir. O déficit primário caiu de -2,5% do PIB para próximo de zero, e as duas políticas passaram a atuar na mesma direção contracionista. O impacto é evidente: o PIB do terceiro trimestre de 2025 deve ficar próximo de zero, e a inflação, que havia alcançado 5,5% no pior momento, segue recuando de forma consistente.

A projeção da Vinci Compass é que a inflação encerre 2025 em 4,4%, ligeiramente abaixo do teto da meta de 4,5%. À primeira vista, pode parecer contraintuitivo projetar o início de um ciclo de queda de juros já em dezembro, mesmo com a inflação corrente ainda próxima do limite superior da meta. No entanto, o Banco Central define a Selic com base na inflação projetada para o horizonte relevante — cerca de 18 meses à frente. Essa é a referência usada no Relatório de Inflação (RI) para comunicar ao mercado como o modelo interno da autoridade monetária enxerga a trajetória dos preços no médio prazo.

Na última divulgação do RI, a autoridade monetária projetava que a inflação para meados de 2027 — ou seja, o horizonte relevante para dezembro de 2025 — ficaria em 3,4%, um pouco acima do centro da meta de 3,0%. Desde então, a inflação observada surpreendeu para baixo, enquanto a taxa de juros real corrente permaneceu muito acima do juro real neutro, reforçando as projeções de desaceleração à frente.

Com isso, nossa avaliação é que o Relatório de Inflação de dezembro deve mostrar uma estimativa de inflação para o horizonte relevante muito próxima de 3%, o centro da meta. Esse cenário daria base técnica para o início de um ciclo gradual de flexibilização monetária, mesmo com a inflação corrente acima do alvo.

Projetamos que o Banco Central possa iniciar a queda da Selic já em dezembro, com um corte inicial de 25 pontos-base, seguido de reduções graduais ao longo de 2026. A autoridade deve agir com prudência, preservando o equilíbrio cambial e consolidando a ancoragem das expectativas.

A melhora fiscal e a convergência das projeções de inflação têm se refletido nos ativos domésticos: a taxa de juros nominal de 10 anos em reais recuou de 15,3% para 13,8%, e as inflações implícitas seguem em queda. A Bolsa brasileira, negociando a oito vezes lucros esperados, permanece em patamar historicamente descontado, sugerindo potencial expressivo de valorização à medida que o ciclo de cortes avance.

Crédito

Vinci Crédito Estruturado

Atribuição de Performance e Perspectivas

O portfólio permanece diversificado, combinando cotas seniores de FIDCs indexadas ao CDI e operações de desconto de recebíveis da cadeia de fornecedores de grandes empresas, com prazos curtos e natureza revolvente.

Seguimos originando novas oportunidades de investimento e alocando o caixa do Fundo em novas emissões de FIDCs com diferentes lastros e emissores, caracterizados por alto grau de subordinação e baixo risco de crédito, com taxas que variam entre CDI + 3% e 5% ao ano.

O VCE tem apresentado performance consistente, impulsionada pelo carregamento diferenciado das operações e pela menor volatilidade inerente a essa classe de ativos. Fundos com prazo de resgate em 59 dias corridos, como o VCE, tendem a oferecer uma proteção adicional aos investidores, por absorverem melhor eventuais impactos negativos decorrentes de vendas no mercado secundário para cobrir resgates inesperados.

Posicionamento

No fim do mês, cerca de 28% do Fundo estavam em um portfólio de cotas seniores de FIDCs abertos, com resgate entre D + 30-90; 60% em um portfólio diversificado de cotas de FIDCs (ambos com bom nível de subordinação); 11% em FIDCs Cadeia de Fornecedores, que realizam desconto de duplicatas performadas e confirmadas junto a empresas de grande porte e baixo risco de crédito; e 1% em caixa e liquidez. Atualmente, possuímos 99 FIDCs, de 74 diferentes emissores, com média de 1,0% do PL cada.

Dado o perfil de baixa volatilidade, alta qualidade de crédito e taxa Selic mais alta, acreditamos que o VCE seja uma excelente alternativa para investir, com 59dc de prazo de resgate na parcela dedicada a crédito, apresentando retorno líquido de 15,37%, equivalente a CDI+1,48% a.a. ou 112% do CDI em 12 meses.

Compass Yield 30

Atribuição de Performance e Perspectivas

O desempenho foi impactado pela abertura generalizada dos spreads no mercado em outubro, com uma ampliação média de cerca de 20 bps, observada em diversos setores. Essa correção decorreu de um ajuste técnico do mercado, em meio à cautela dos gestores após os eventos que envolveram Braskem e Ambipar.

Apesar desse movimento, já observamos uma acomodação dos spreads no início de novembro, acompanhada de ligeira melhora na liquidez. Considerando que os Fundos, em geral, mantêm níveis relevantes de liquidez, acreditamos que o ajuste dos spreads será limitado, sem representar risco sistêmico para a indústria.

Posicionamento

Continuamos com um posicionamento conservador, buscando oportunidades com assimetria de risco em meio a um cenário de incertezas. Esse perfil defensivo deverá ser mantido enquanto não identificarmos mudanças macroeconômicas relevantes.

Seguiremos também com concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes ao impacto do alto nível de juros sobre suas operações.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 2,03% a.a. e duration de 1,6 anos.

Compass High Yield 180

Atribuição de Performance e Perspectivas

No segmento de crédito high yield, o pipeline segue atrativo e continuamos enxergando o cenário atual como uma oportunidade de alocação com retornos ajustados ao risco. Diante de um ambiente macroeconômico desafiador, temos observado estruturas e prêmios de risco mais alinhados aos interesses dos investidores.

Dado o momento favorável para alocação, temos focado em oportunidades de reciclagem do portfólio, buscando melhorar a assimetria de risco e aumentar a diversificação.

A performance do Fundo em outubro foi impactada pela abertura generalizada do mercado secundário, onde possuímos cerca de 5% do portfólio, aproveitando oportunidades em empresas high grade com spreads atrativos. Entendemos que essa abertura reflete um movimento técnico, não atrelado ao risco de

crédito das companhias investidas.

Por outro lado, dada a preponderância no portfólio de teses sem volatilidade e com alto carregamento, o Fundo manteve retorno acima do benchmark, demonstrando resiliência e solidez da estratégia.

Posicionamento

Seguiremos com a mesma abordagem, mantendo as alocações táticas e monitorando de perto o risco de crédito das companhias, assim como os movimentos de mercado, em paralelo à estratégia principal de alocação no segmento high yield, voltada a teses com maior rentabilidade.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 5,4% a.a. e duration de 0,8 ano.

Compass Credit Selection

Atribuição de Performance e Perspectivas

O desempenho foi impactado pela abertura generalizada dos spreads no mercado em outubro, com uma ampliação média de cerca de 20 bps, observada em diversos setores. Essa correção decorreu de um ajuste técnico do mercado, em meio à cautela dos gestores após os eventos que envolveram Braskem e Ambipar.

Apesar desse movimento, já observamos uma acomodação dos spreads no início de novembro, acompanhada de ligeira melhora na liquidez. Considerando que os Fundos, em geral, mantêm níveis relevantes de liquidez, acreditamos que o ajuste dos spreads será limitado, sem representar risco sistêmico para a indústria.

Posicionamento

Continuamos com um posicionamento conservador, buscando oportunidades com assimetria de risco em meio a um cenário repleto de incertezas. Esse perfil defensivo deverá ser mantido enquanto não identificarmos mudanças macroeconômicas relevantes.

Seguiremos também com concentração em setores defensivos e companhias resilientes, mais imunes ao impacto do alto nível de juros sobre suas operações.

O Fundo encerrou o mês com um carregamento bruto de CDI + 0,85% a.a. e duration de 1,5 anos.

Previdência

Vinci Crédito Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

No mês, observamos estabilização nos spreads do mercado de crédito privado high grade, após o movimento de fechamento ocorrido nos últimos três meses. Seguimos priorizando alocações em títulos de dívida com duration mais curta, buscando reduzir o risco de mercado do Fundo, e mantendo uma parcela maior em caixa, com o objetivo de mitigar eventuais impactos de uma nova abertura de spreads.

No segmento de crédito corporativo, o Fundo mantém alocações em debêntures de empresas de grande porte, com bom perfil de crédito, além de uma pequena exposição em letras financeiras de bancos sólidos. No crédito estruturado, seguimos posicionados em cotas seniores de FIDCs com alto grau de subordinação e baixo risco, que continuam oferecendo oportunidades atrativas de retorno no cenário atual.

Posicionamento

Ao final de outubro, cerca de 24% do Fundo estavam alocados em cotas seniores de FIDCs, 57% em um portfólio diversificado de debêntures e Letras Financeiras, e 19% em caixa e ativos de liquidez.

Atualmente, o Vinci Crédito Advisory Prev possui 117 emissores diferentes, com exposição média de 0,7% do patrimônio por emissor.

Vinci Valorem Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo ganhou com as posições tomadas em juros nominais de Brasil, tomado no cupom cambial, comprado em dólar contra real e vendido em libra. Por outro lado, perdeu aplicado em juros reais. A posição tomada em juros dos EUA teve resultado praticamente nulo.

Outubro foi um mês de dualidade, com os mercados financeiros brasileiros em euforia – refletida em recorde do Ibovespa, queda do dólar e inflação sob controle – versus riscos geopolíticos e debates fiscais internos.

No cenário doméstico, o avanço da isenção do IR para rendas de até R\$ 5 mil e a aprovação de R\$ 585 bilhões em novos investimentos reforçam o foco em estímulos sociais e infraestrutura.

No ambiente global, a principal preocupação foi a instabilidade financeira alertada pelo FSB (Conselho de Estabilidade Financeira), exacerbada pelas tensões comerciais EUA-China.

Paralelamente, a China manteve o apoio ao Irã por meio de um mecanismo de barter (troca de petróleo por infraestrutura via Sinosure e Chuxin), contornando sanções americanas e reafirmando o realinhamento do poder global.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial.

Vinci Equilíbrio Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo obteve ganhos nas posições tomadas em juro nominal, no book de moedas e no juro internacional. Por outro lado, o book de renda variável e as posições aplicadas em juro real contribuíram negativamente.

Em outubro, o governo dos EUA entrou em shutdown, resultando na paralisação da divulgação de diversos dados econômicos. Com poucas informações disponíveis, o Fed manteve o ciclo de cortes de juros, apesar da temporada de resultados com surpresas positivas, inflação acima da meta e revisão para cima do PIB. Nesse contexto de atividade ainda resiliente e inflação persistente, a coletiva pós-FOMC indicou uma possível pausa nos cortes em dezembro.

A China anunciou restrições às exportações de produtos com terras raras, o que poderia afetar parte da cadeia produtiva global, mas novos acordos comerciais com os EUA ajudaram a reduzir tensões.

No Brasil, o mercado de trabalho segue sólido, com taxa de desemprego próxima das mínimas. Apesar de alguns indicadores começarem a apontar leve desaceleração, a economia permanece resiliente, o que tem levado o BC a manter uma postura conservadora, enfatizando a solidez da atividade doméstica.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo possui posições aplicadas no juro real. Também compõem a parcela de renda fixa posições tomadas na curva de juro nominal local.

Segue também tomado no FRA de cupom cambial e nos juros de 10 anos dos EUA. No book de moedas, o Fundo está comprado em dólar contra real. A posição comprada em dólar contra libra esterlina foi encerrada com realização de lucro.

Na parcela de Bolsa, possui posição net vendida em Bolsa local, comprado em uma carteira de ações boas pagadoras de dividendos, concentrada em exportadoras, contra índice.

Vinci Total Return Prev

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva do mês veio da Eletrobras, impulsionada pela expectativa de valorização de sua energia disponível. Essa percepção é sustentada tanto pela alta nos preços quanto pela valorização dos ativos hidrelétricos, que têm a capacidade de gerar energia nos momentos de maior demanda do sistema.

No âmbito interno, a companhia também apresentou avanços relevantes em sua agenda estratégica, com a venda de ativos — incluindo sua participação na Eletronuclear — e a expansão dos negócios, marcada pela vitória no último leilão de transmissão.

Por outro lado, outubro foi desafiador para a Marcopolo, apesar do forte resultado do terceiro trimestre. O movimento é explicado pela postura mais cautelosa da empresa em relação a 2026, diante de uma expectativa de demanda doméstica mais fraca em função da taxa de juros. Ainda assim, a companhia segue apresentando uma geração de caixa muito forte, o que garante boas perspectivas de dividendos à frente.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo em uma seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Consumer & Retail. Encerramos o mês com exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 107% e exposição líquida próxima de 84%.

Multimercado

Vinci Multiestratégia

Atribuição de Performance e Perspectivas

Outubro foi marcado pelo shutdown do governo americano. O impasse em torno do orçamento impediu a divulgação de diversos indicadores econômicos, especialmente os relacionados ao mercado de trabalho. Por outro lado, os dados de inflação continuaram indicando um cenário mais benigno, com impacto limitado das tarifas. No final do mês, o Fed adotou um tom mais hawk do que o esperado, o que levou o mercado a reduzir a probabilidade de um novo corte de juros em dezembro.

No Brasil, o mês foi marcado pela aprovação unânime na Câmara do projeto que isenta do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Ao mesmo tempo, o governo sofreu uma derrota com a MP 1.303, que compensava a perda de arrecadação do IOF, e ainda busca novas fontes de receita para fechar o orçamento de 2026. Nessa discussão, destacou-se a articulação do governo para permitir que a meta fiscal seja mirada no piso do intervalo, apesar dos alertas do TCU. No campo econômico, houve quedas consecutivas nas expectativas de inflação em todos os horizontes, após surpresas baixistas na inflação e anúncio de corte de gasolina nas refinarias, feito pela Petrobras.

Posicionamento

No mês, o Fundo teve um retorno de 1,23%, impulsionado pela nossa posição aplicada em juros nominais e nossa posição vendida em libra esterlina contra o dólar. O principal detrator foi o custo do hedge de nossa posição tomada no cupom cambial.

Ao longo do mês, zeramos nossas posições vendidas em dólar contra o real, mantivemos as aplicadas em juro nominal, tomadas em cupom cambial e vendidas em libra esterlina contra o dólar.

Vinci Valorem

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo ganhou com as posições tomadas em juros nominais de Brasil, tomado no cupom cambial, comprado em dólar contra real e vendido em libra. Por outro lado, perdeu aplicado em juros reais. A posição tomada em juros dos EUA teve resultado praticamente nulo.

Outubro foi um mês de dualidade, com os mercados financeiros brasileiros em euforia – refletida em recorde do Ibovespa, queda do dólar e inflação sob controle – versus riscos geopolíticos e debates fiscais internos.

No cenário doméstico, o avanço da isenção do IR para rendas de até R\$ 5 mil e a aprovação de R\$ 585 bilhões em novos investimentos reforçam o foco em estímulos sociais e infraestrutura.

No ambiente global, a principal preocupação foi a instabilidade financeira alertada pelo FSB (Conselho de Estabilidade Financeira), exacerbada pelas tensões comerciais EUA-China.

Paralelamente, a China manteve o apoio ao Irã por meio de um mecanismo de barter (troca de petróleo por infraestrutura via Sinosure e Chuxin), contornando sanções americanas e reafirmando o realinhamento do poder global.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial.

Vinci Auguri | Estratégia Long Short Neutro*

*Multimercado com tributação de renda variável

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Vinci Auguri FIC FIM apresentou performance positiva de 0,52% (40,8% do CDI) em outubro, acumulando uma rentabilidade de 11,10% (94,4% do CDI) no ano.

Os destaques positivos do mês vieram dos setores de Mineração, Energia Elétrica e Bancos, que contribuíram para o bom desempenho do Fundo. Em contrapartida, as posições em Consumo e Indústria foram os principais detratores.

Em outubro, apesar da alta de 2,267% do Ibovespa, as ações mais expostas à economia doméstica apresentaram desempenho inferior. O SMAL11, ETF com essa exposição, subiu apenas 0,36%, ficando cerca de 2% abaixo do Ibovespa.

Posicionamento

À medida que nos aproximamos do fim do ano, mantemos uma visão otimista para a Bolsa e setores domésticos, sustentada pela expectativa de um corte de juros antecipado em relação ao que o mercado precifica.

Nosso cenário se apoia numa economia levemente enfraquecida e inflação em desaceleração, o que deve levar o BC, no Relatório de Inflação de dezembro, a projetar inflação próxima de 3%, o centro da meta. Isso abriria espaço para um ciclo gradual de flexibilização monetária.

Diante disso, aumentamos a exposição a setores domésticos, priorizando empresas com fundamentos sólidos e forte geração de caixa.

Vinci Retorno Real

Atribuição de Performance e Perspectivas

O Fundo ganhou com as posições tomadas em juros nominais de Brasil, tomado no cupom cambial, comprado em dólar contra real e vendido em libra. Por outro lado, perdeu aplicado em juros reais, na carteira de renda variável e tomado em juros longos de países desenvolvidos.

Outubro foi um mês de dualidade, com os mercados financeiros brasileiros em euforia – refletida em recorde do Ibovespa, queda do dólar e inflação sob controle – versus riscos geopolíticos e debates fiscais internos.

No cenário doméstico, o avanço da isenção do IR para rendas de até R\$ 5 mil e a aprovação de R\$ 585 bilhões em novos investimentos reforçam o foco em estímulos sociais e infraestrutura.

No ambiente global, a principal preocupação foi a instabilidade financeira alertada pelo FSB (Conselho de Estabilidade Financeira), exacerbada pelas tensões comerciais EUA-China.

Paralelamente, a China manteve o apoio ao Irã por meio de um mecanismo de barter (troca de petróleo por infraestrutura via Sinosure e Chuxin), contornando sanções americanas e reafirmando o realinhamento do poder global.

Posicionamento

Na carteira de renda fixa, o Fundo segue com posição aplicada em títulos ligados ao IPCA de maior duration, além de manter as posições tomadas na curva de juro nominal local e nos juros de 10 anos dos EUA, França, Reino Unido e Japão.

No book de moedas, o Fundo permanece comprado em dólar e tomado em FRA de cupom cambial.

Na renda variável, segue comprado em empresas exportadoras e geradoras de caixa e vendido no índice, com exposição líquida zerada.

Vinci Atlas

Atribuição de Performance e Perspectivas

Outubro foi marcado pelo shutdown do governo americano. O impasse em torno do orçamento impediu a divulgação de diversos indicadores econômicos, especialmente os relacionados ao mercado de trabalho. Por outro lado, os dados de inflação continuaram apontando para um cenário mais benigno, com impacto

limitado das tarifas. No final do mês, o Fed adotou um tom mais hawk do que o esperado, o que levou o mercado a reduzir a probabilidade de um novo corte de juros em dezembro.

No Brasil, o mês foi marcado pela aprovação unânime na Câmara do projeto que isenta do imposto de renda quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Ao mesmo tempo, o governo sofreu uma derrota com a MP 1.303, que compensava a perda de arrecadação do IOF, e ainda busca novas fontes de receita para fechar o orçamento de 2026.

Nesta discussão, destaca-se ainda a articulação do governo para que seja permitido mirar o piso da meta fiscal, apesar dos alertas do TCU. No cenário econômico, houve quedas consecutivas nas expectativas de inflação em todos os horizontes, após surpresas baixistas na inflação e anúncio de corte de gasolina nas refinarias, feito pela Petrobras.

Posicionamento

O Fundo teve um retorno de 1,22% no mês, com a principal contribuição positiva vinda de nossas posições em Egito e Turquia, seguida pela posição vendida em dólar contra o real. O principal detrator no período foram nossas posições em renda variável.

Ao longo do mês, zeramos nossa posição tática em Argentina, enquanto mantivemos a posição em lira turca e as estratégias no Egito.

Ações

Estratégia Long Biased | Vinci Total Return

Atribuição de Performance e Perspectivas

A principal contribuição positiva no mês veio da ação da Copel, beneficiada por um ambiente de mercado mais favorável às geradoras hídricas. A companhia também possui um volume relevante de energia descontratada, o que lhe permite aproveitar o cenário e otimizar suas receitas.

Por outro lado, outubro foi desafiador para a Marcopolo, apesar do forte resultado do terceiro trimestre. O movimento é explicado pela postura mais cautelosa da empresa em relação a 2026, diante de uma expectativa de demanda doméstica mais fraca em função da taxa de juros. Ainda assim, a companhia segue apresentando uma geração de caixa muito forte, o que garante boas perspectivas de dividendos à frente.

Posicionamento

A carteira reflete uma visão mais defensiva para a Bolsa, mesmo diante de valuations atrativos, atualmente em níveis bastante descontados. Está concentrada em empresas com forte geração de caixa no curto prazo, boas pagadoras de dividendos e que se beneficiam de um dólar mais forte.

Seguimos investindo numa seleção de companhias bem administradas e rentáveis, que negociam com desconto em relação ao valor justo. Além disso, nosso portfólio é bem diversificado entre setores e companhias.

Atualmente, nossas maiores exposições estão nos setores de Utilities, Bancos e Real Estate. Encerramos o mês com uma exposição bruta em Bolsa de aproximadamente 123% e uma exposição líquida próxima de 74%.

Estratégia Dividendos | Vinci Gas Dividendos e Vinci Seleção

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de 0,81%, frente a 2,26% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 25,04%, ante 24,32% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio da Vale, impulsionada pela manutenção do preço do minério de ferro ao redor de US\$100/t, o que pode viabilizar o anúncio de um dividendo extraordinário até o final do ano. Com o atual patamar da commodity, a companhia deve gerar mais caixa do que o inicialmente projetado.

Por outro lado, outubro foi desafiador para a Petrobras, devido à preocupação com o preço do petróleo após os sucessivos aumentos de produção da Opep e à incerteza em relação ao novo plano de investimentos da companhia. Na segunda quinzena de novembro, a Petrobras divulgará seu novo plano quinquenal, e há apreensão quanto ao volume de investimentos previstos para os próximos anos, especialmente em um cenário de preços mais baixos do petróleo.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

Estratégia Long Only | Vinci Mosaico

Atribuição de Performance e Perspectivas

Em outubro, o Fundo registrou retorno de 0,12%, frente a 2,26% do Ibovespa. No acumulado do ano, o desempenho é de 27,15%, ante 24,32% do índice.

A principal contribuição positiva no mês veio da Eletrobras, impulsionada pela expectativa de uma valorização mais favorável de sua energia disponível. Essa percepção é sustentada tanto pelo aumento dos preços quanto pela valorização dos ativos hidrelétricos, que têm a capacidade de gerar energia nos momentos de maior necessidade do sistema. Internamente, a companhia também avançou em sua agenda estratégica, com destaque para a venda de ativos — incluindo sua participação na Eletronuclear — e para a expansão dos negócios, marcada pela vitória no último leilão de transmissão.

Por outro lado, outubro foi desafiador para a Hapvida. Os dados de crescimento de clientes divulgados pela ANS não foram positivos, e a taxa de ocupação dos hospitais, segundo a ANAHP, manteve-se acima do esperado para o trimestre. Esses indicadores reforçam uma perspectiva mais cautelosa para os resultados da companhia no curto prazo, o que tem se refletido em seu desempenho no mercado.

Posicionamento

Apesar das recentes mudanças no cenário de juros nos Estados Unidos e no Brasil, mantivemos nossa estratégia inalterada, com foco em empresas e setores mais conservadores, bons pagadores de dividendos e com maior liquidez.

Atualmente, as maiores exposições da carteira estão nos setores de Utilities, Bancos e Petróleo & Gás.

VINCI COMPASS

31-out-25

Crédito

| Fundo | Cota Líq. | % mês | % ano | % 12 meses | PL (R\$) | PL Médio (12 meses) | Início | Tx.Adm | Tx.Perf. | Ind.Perf. |
|---|-----------|-------|--------|------------|---------------|---------------------|----------|-----------|----------|-----------|
| Vinci Crédito Estruturado Multiestratégia Plus FIC FIM - CP** | 321,6498 | 1,41% | 13,28% | 15,53% | 71.873.343 | 80.685.963,63 | 08/09/14 | 1,25%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Vinci Crédito Estruturado Seleção FIC** | 286,2059 | 1,41% | 13,12% | 15,37% | 106.726.701 | 113.751.667,22 | 16/06/15 | 1,20%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Vinci Crédito Estruturado Selection Advisory FI FIM** | 286,5443 | 1,41% | 13,16% | 15,42% | 346.427.890 | 278.815.867,25 | 17/06/15 | 1,20%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Compass Yield 30 FI RF CP LP | 185,9419 | 1,10% | 11,91% | 13,34% | 2.088.989.899 | 1.942.128.738,90 | 06/05/20 | 0,60%a.a. | 10% | 100% CDI |
| Compass HY 180 Advisory FIC FIM CP | 1,4861 | 1,37% | 14,71% | 17,84% | 105.890.457 | 112.355.844,62 | 23/11/22 | 1,36%a.a. | 15% | 100% CDI |
| Compass Credit Selection FIC FI RF CP LP | 175,5080 | 1,15% | 12,65% | 14,18% | 950.875.458 | 783.277.265,80 | 23/12/19 | 0,35%a.a. | não há | - |

** Rentabilidades dos fundos em relação ao ICDI

Previdência

| Fundo | Cota Líq. | % mês | % ano | % 12 meses | PL (R\$) | PL Médio (12 meses) | Início | Tx.Adm | Tx.Perf. | Ind.Perf. |
|---|-----------|--------|--------|------------|-------------|---------------------|----------|------------|----------|-----------|
| Vinci Crédito Advisory Prev XP SEG FI RF CP | 150,4880 | 1,19% | 12,71% | 14,42% | 178.856.224 | 109.486.023,27 | 24/03/22 | 0,04%a.a. | não há | - |
| Vinci Valorem Advisory Prev XP Seg FIM | 1,5842 | 1,37% | 9,21% | 11,23% | 48.044.057 | 64.755.726,92 | 28/02/20 | 0,04%a.a. | 20% | IMAB-5 |
| Vinci Equilíbrio Advisory XP Seg Prev FIM | 1,5434 | 1,47% | 7,39% | 9,64% | 25.460.293 | 28.233.819,66 | 30/08/19 | 0,04%a.a. | não há | - |
| Vinci Vida e Prev TR FIE FIM | 120,6744 | -0,26% | 26,18% | 13,93% | 2.419.889 | 2.175.950,04 | 29/09/23 | 1,977%a.a. | não há | - |
| Vinci Equilíbrio Previdência FIM | 1,7883 | 1,49% | 7,23% | 9,48% | 21.753.733 | 26.762.294,03 | 22/11/17 | 0,04%a.a. | não há | - |
| Vinci Equilíbrio Icatu Previdência FIC FIM II | 2,1996 | 1,46% | 7,37% | 9,65% | 91.989.754 | 146.444.831,98 | 11/04/16 | 2,00%a.a. | não há | - |
| Vinci Asset Allocation FIC FI RF DI | 133,1388 | 1,26% | 11,64% | 13,48% | 159.465.205 | 114.216.706,75 | 19/05/23 | 0,25%a.a. | não há | - |
| Vinci Asset Allocation FIC Inflação Longa | 106,3476 | 0,95% | 10,40% | 5,12% | 16.708.752 | 15.185.594,81 | 29/09/23 | 0,45%a.a. | não há | - |
| Vinci Optimum FIC FIM CP | 117,9512 | 1,17% | 6,87% | 6,49% | 2.326.019 | 2.838.462,28 | 19/05/23 | 2,00%a.a. | não há | - |
| Vinci Vida e Prev Equilíbrio FIE FIC FIM | 119,5731 | 1,40% | 6,85% | 9,09% | 24.468.847 | 44.177.705,05 | 23/05/23 | 0,972%a.a. | não há | - |
| Vinci Vida e Prev Mosaico FIC FIA | 117,2612 | 0,17% | 25,58% | 11,23% | 3.311.905 | 2.748.928,37 | 29/09/23 | 1,977%a.a. | não há | - |
| Mio Vinci Valorem | 112,8017 | 1,30% | 9,53% | 11,30% | 43.979.928 | 38.082.190,87 | 13/09/23 | 0,04%a.a. | 20% | IMAB-5 |
| Mio Vinci Credito FIC RF CP | 117,0133 | 1,16% | 12,10% | 13,79% | 9.468.155 | 7.884.435,03 | 14/05/24 | 0,028%a.a. | não há | - |
| Vinci Retorno Real VV Prev Fie Fim CP | 111,6938 | 1,45% | 7,63% | 9,86% | 6.845.554 | 5.949.377,34 | 30/07/24 | 0,028%a.a. | não há | - |
| Mio Vinci Gas Dividendos Prev Fie Fie Fia | 118,6691 | 0,79% | | | 5.508.855 | | 07/02/25 | 0,028%a.a. | não há | - |

Multimercado

| Fundo | Cota Líq. | % mês | % ano | % 12 meses | PL (R\$) | PL Médio (12 meses) | Início | Tx.Adm | Tx.Perf. | Ind.Perf. |
|-----------------------------|-----------|-------|--------|------------|-------------|---------------------|----------|-----------|----------|---------------------------|
| Vinci Multiestratégia FIM | 372,8677 | 1,23% | 10,46% | 12,16% | 65.147.339 | 106.870.203,41 | 31/03/11 | 1,00%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Vinci Valorem FIM | 342,8659 | 1,35% | 9,26% | 11,26% | 704.686.777 | 803.412.210,28 | 21/08/12 | 1,00%a.a. | 20% | IMAB-5 |
| Vinci Auguri FIC FIM | 1,6518 | 0,52% | 11,10% | 10,54% | 64.562.181 | 64.044.536,90 | 13/11/19 | 0,0%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Vinci Retorno Real FIM | 157,9789 | 1,08% | 5,97% | 8,12% | 87.138.565 | 114.561.228,81 | 30/12/20 | 2,00%a.a. | 20% | IMAB |
| Vinci Atlas FIC FIM | 195,2149 | 1,22% | 8,53% | 10,99% | 75.451.512 | 87.888.827,88 | 08/08/16 | 2,00%a.a. | 20% | 100% CDI |
| Vinci Internacional FIC FIM | 351,0167 | 1,65% | -5,18% | 2,58% | 140.487.391 | 132.420.776,70 | 31/03/14 | 1,00%a.a. | 10% | US TREASURY BILL 3M+2% a. |

Equities

| Fundo | Cota Líq. | % mês | % ano | % 12 meses | PL (R\$) | PL Médio (12 meses) | Início | Tx.Adm | Tx.Perf. | Ind.Perf. |
|----------------------------------|-----------|--------|--------|------------|-------------|---------------------|----------|------------|----------|--------------------|
| Vinci Total Return FIC FIM | 219,5043 | -0,05% | 30,27% | 18,38% | 91.814.173 | 93.231.957,99 | 27/12/19 | 1,55%a.a. | 20% | IPCA + YIELD IMA-B |
| Vinci GAS Dividendos FIA | 16,2524 | 0,81% | 25,04% | 15,43% | 325.284.836 | 328.253.887,26 | 19/09/05 | 2,00%a.a. | 20% | Ibovespa |
| Vinci Seleção FIA | 448,5601 | 0,80% | 24,06% | 13,67% | 20.070.939 | 21.149.142,25 | 31/03/11 | 3,00%a.a. | não há | - |
| Vinci Mosaico Institucional FIA* | 8,5673 | 0,11% | 27,64% | 13,94% | 744.999.335 | 703.670.694,00 | 14/11/17 | 2,00%a.a. | 20% | Ibovespa |
| Vinci Mosaico FIA* | 8,8254 | 0,12% | 27,15% | 13,49% | 131.527.759 | 133.086.304,37 | 14/11/17 | 2,00%a.a. | 20% | Ibovespa |
| Vinci Mosaico Advisory FIA | 8,6379 | 0,02% | 27,19% | 12,67% | 2.642.677 | 3.580.625,57 | 22/04/21 | 0,033%a.a. | 20% | Ibovespa |
| Vinci Selection Equities FIA | 341,5736 | 0,86% | 22,05% | 11,95% | 258.848.973 | 278.231.429,36 | 01/11/12 | 1,00%a.a. | 20% | Ibovespa |
| Vinci Selection Long Biased FIM | 158,2913 | -0,97% | -2,75% | 0,78% | 7.099.296 | 8.434.146,21 | 30/12/20 | 1,10%a.a. | 20% | IPCA + YIELD IMA-B |

* Este Fundo foi originado da cisão do Mosaico FIA (08.945.635/0001-00) ocorrida em 14/11/17. A rentabilidade anterior a esta data corresponde à rentabilidade do Fundo Mosaico FIA, com data de início em 12/07/2018.

Renda Fixa

| Fundo | Cota Líq. | % mês | % ano | % 12 meses | PL (R\$) | PL Médio (12 meses) | Início | Tx.Adm | Tx.Perf. | Ind.Perf. |
|--------------------------------------|-----------|-------|--------|------------|------------|---------------------|----------|------------|----------|-----------|
| Vinci Reservas Técnicas FI RF REF DI | 136,1186 | 1,28% | 11,76% | 13,61% | 70.458.636 | 48.040.568,67 | 20/03/23 | 0,052%a.a. | não há | - |

Índices

| Indexador | % mês | % ano | % 12 meses |
|----------------|-------|---------|------------|
| CDI | 1,28% | 11,76% | 13,69% |
| Ibovespa (R\$) | 2,26% | 24,32% | 15,29% |
| IMA-B | 1,05% | 10,57% | 7,69% |
| Dólar (PTAX) | 1,24% | -13,05% | -6,81% |

Administrador: BEM DTVM Ltda. (desde 17/05/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Gestora Fundos de Ações: Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda. (desde 26/04/10 para os fundos Vinci GAS Lotas, Vinci GAS Dividendos e Vinci GAS Flash) * Todos os Fundos destinam-se a investidores qualificados, com exceção dos fundos Vinci GAS Flash, Vinci GAS Dividendos, Vinci Selection Equities e Vinci Fatorial Dinâmico que destinam-se a investidores em geral e do fundo Vinci Gas Valor SMLL que destina-se à entes públicos. * O Vinci GAS Lotas, Vinci Mosaico e Vinci GAS Dividendos possuem taxa de saída de 5% sobre o valor do resgate para cotistas que não quiserem cumprir o prazo de 30 dias para cotização do resgate. O presente documento tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Vinci Partners ou qualquer uma de suas afiliadas ("Vinci"). Este relatório não constitui o extrato mensal oficial de seu investimento no fundo de investimento a que se refere ("Fundo"). No caso de divergência entre as informações contidas neste relatório e aquelas contidas no extrato mensal emitido pelo administrador do Fundo, as informações contidas no referido extrato mensal prevalecerão sobre as informações deste relatório. As eventuais divergências podem ocorrer devido à adoção de métodos diversos de cálculo e apresentação. O valor do patrimônio líquido de cada fundo contido neste relatório é líquido das despesas do fundo (i.e. honorários, comissões e impostos). A rentabilidade do fundo divulgada neste relatório não é líquida de impostos e nem de taxa de saída. Os valores ora atribuídos aos ativos do fundo são estimados de acordo com a precificação realizada pelo administrador. Os preços ora utilizados são, no mínimo, do dia anterior e não representam valores atualizados de mercado. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos das classes "ações" e "multimercado com renda variável" podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração, falência e recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. As comparações a certos índices de mercado foram incluídas para referência apenas e não representam garantia de retorno pela Vinci. Os resultados obtidos no passado não representam garantia de resultados futuros e não contam com garantia da Vinci, de qualquer de suas afiliadas, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras detêm de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento do Fundo, do Formulário de Informações Complementares e da Lista de Informações Essenciais, se houver, ao aplicar seus recursos. Investimentos implicam na exposição a riscos, inclusive na possibilidade de perda total do investimento. Ouvidoria: De segunda a sexta-feira, exceto feriados, das 9h às 18h (horário de Brasília): 0800-725-5512, ouvidoria@vincipartners.com

Relacionamento com Cliente

Alocadores e Distribuidores

Rio de Janeiro

Ronaldo Boruchovitch
21 2159-6271
rboruchovitch@vincicompass.com

São Paulo

Felipe Abenza
11 3572-3972
fabenza@vincicompass.com

Carolina Melchert
11 3572-3974
cmelchert@vincicompass.com

Cientes Institucionais

São Paulo

Marcelo Rabbat
11 3572-3775
mrabbat@vincicompass.com

Alexandre Damasceno
11 3572-3778
adamasceno@vincicompass.com

Alessandro Meneghel
11 3572-3772
ameneghel@vincicompass.com

Marcelo Gengo
11 3572-3774
mgengo@vincicompass.com

Empresas

São Paulo

Daniel Figueiredo
11 3572-3771
dfigueiredo@vincicompass.com

Investidores Individuais

Rio de Janeiro

Mariano Figueiredo
21 2159-6180
mfigueiredo@vincicompass.com

Leticia Costa
21 2159-6101
lcosta@vincicompass.com

Caroline Pacheco
21 2159-6104
cpacheco@vincicompass.com

São Paulo

Olavo Tortelli
11 3572-3737
otortelli@vincicompass.com

Ribeirão Preto

Mariana Biagi
16 2101-4641
mbiagi@vincicompass.com



**VINCI
COMPASS**